

Exclusão socioterritorial e violência urbana no Bairro de Novo Horizonte – Serra/ES.

Rossana Mattos¹
Maria Thereza Marianelli²
Jhonatan Lopes³
Umbertino Neto⁴
Josimar Barbosa Grippa⁵

Resumo

Este artigo analisa a expansão urbana no Bairro de Novo Horizonte, localizado no município de Serra, que compõe a Metropolitana da Grande Vitória – RMGV, e o impacto dessa expansão, desordenada, no processo de exclusão socioterritorial e da violência urbana. Também é importante observar, em relação à criminalidade, no bairro em estudo, que ela não incide homogeneamente sobre a população. Os mais pobres são as maiores vítimas, em especial, do homicídio, que reproduz a lógica nacional, em que as maiores taxas se concentram nos bairros mais vulneráveis economicamente das grandes metrópoles. Esse fato nos leva a refletir sobre uma possível relação entre os processos de segmentação e segregação socioterritorial em curso, que separam as classes e grupos sociais em espaços da abundância e em espaços da concentração da população, vivendo simultâneos processos de exclusão social e de violência urbana.

Palavras chaves: Expansão urbana; Exclusão socioterritorial; Violência urbana; Bairro de Novo Horizonte.

¹ Doutora em Sociologia pela PUC/SP; Mestre em Administração pela UFSC; Professora Adjunta do Departamento de Administração da UFES – CCJE; Professora Colaboradora do Mestrado em Segurança Pública - Universidade Vila Velha; Professora Permanente do Mestrado em Gestão Pública – UFES; Pesquisadora nas áreas de Sociologia Urbana, Violência Urbana e Administração Pública. Contato: rossanamattos@terra.com.br

² Mestranda em Segurança Pública pela Universidade Vila Velha – UVV; Docente da Escola de Serviço Público do Estado do Espírito Santo - ESESP; Pesquisadora da Universidade Vila Velha – UVV; Bolsista da Fundação de Apoio a Pesquisa do Espírito Santo – FAPES; Bacharel em Direito. Contato: mariatherezamm@hotmail.com.

³ Mestrando em Segurança Pública - Universidade Vila Velha; Bacharel em Direito; Contato:jhon_120288@hotmail.com.

⁴ Policial Militar em missão especial na Secretaria Estadual de Segurança Pública - SESP/ES; Mestrando em Segurança Pública pela Universidade Vila Velha – UVV; Especializando em Gestão de Políticas Públicas pela UFES; Graduado em Direito. Contato: carvalho_netto156@yahoo.com.br.

⁵ Mestrando em Segurança Pública pela Universidade de Vila Velha (UVV). Pesquisador da Universidade Vila Velha – UVV. Graduado em Filosofia, pela Faculdade Salesiana de Vitória

1. INTRODUÇÃO

A partir da década de 1970, a crise na cafeicultura no estado do Espírito Santo, que resultou na migração campo-cidade, e o processo de industrialização aliados a posição geográfica, aos programas de incentivos governamentais e ao *boom* econômico da RMGV⁶ fizeram com que Vitória, Serra e Vila Velha atraíssem um grande contingente populacional, em busca de oportunidades de emprego e de ascensão social.

O desenvolvimento industrial, concentrado inicialmente em Vitória, ao se expandir para o município de Serra, estimulou o fluxo migratório gerando um crescimento populacional de 2.268% no período de 1970 a 2010, tornando a Serra o segundo município mais populoso da RMGV (Tabela 1).

Tabela 1
Participação do município de Serra na evolução populacional da Região Metropolitana da Grande Vitória: 1940– 2010

	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Cariacica	15.228	21.741	39.608	101.422	189.089	274.532	324.285	348.933
Fundão	8.630	8.096	7.655	8.170	9.215	10.204	13.009	17.028
Guarapari	11.256	12.350	14.861	24.105	38.496	61.719	88.400	105.227
Serra	6.415	9.245	9.192	17.286	82.581	222.158	321.181	409.324
Viana	7.661	5.896	6.571	10.529	23.440	43.866	53.452	64.999
Vila Velha	17.079	23.127	55.589	123.742	203.406	265.586	345.965	414.420
Vitória	45.212	50.922	83.351	133.019	207.747	258.777	292.304	325.453
G. Vitória	111.481	131.377	216.827	418.273	753.974	1.136.842	1.438.596	1.685.384
Serra/RM GV (%)	5,75	7,04	4,23	4,13	10,91	19,54	22,33	24,29

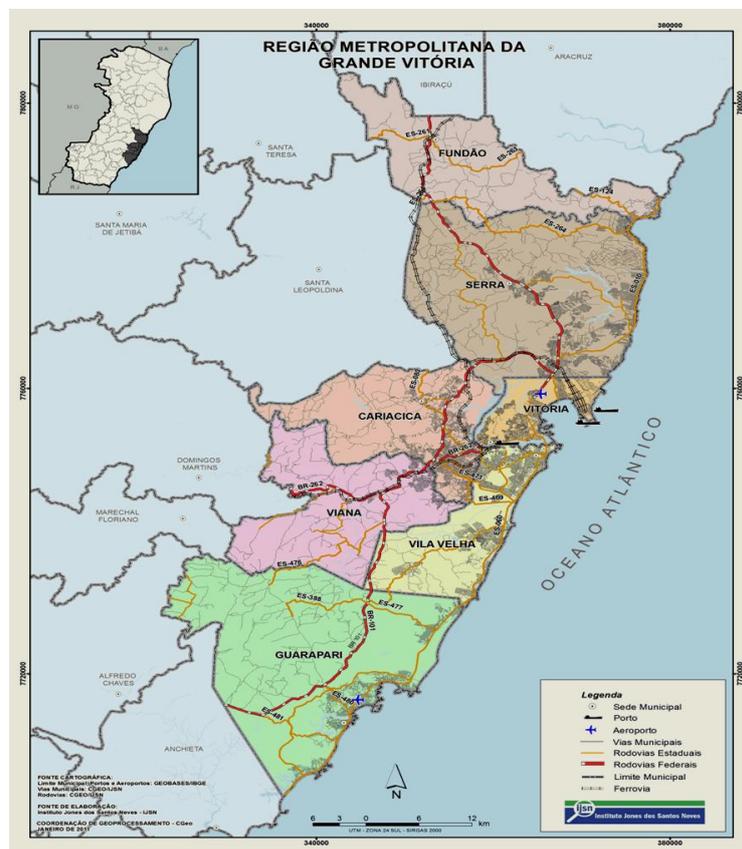
Fonte: IBGE/DIPEQ/ES/SDDI – 2010

⁶ A Região Metropolitana da Grande Vitória - RMGV, compreende o espaço territorial conformado pelos Municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória.

Por outro lado, a falta de infraestrutura na Região que absorvesse essa mão de obra, com baixa escolaridade e qualificação, resultaram num processo de expansão desordenada, decisivos para o processo de periferização e favelização da RMGV (MATTOS, 2011).

No município de Serra, outras variáveis também contribuíram para esse fenômeno. Entre elas, destacam-se:

- a sua extensão territorial, 553km, que o torna o segundo município em extensão territorial da RMGV;
- ser um município limítrofe à Vitória (Mapa 1);
- atualmente, ser o principal polo industrial do Espírito Santo, e a segunda economia do Estado, sendo superada apenas pela capital, Vitória.



Mapa 1 - Região Metropolitana da Grande Vitória

Fonte: IJSN, 2011

Assim, o desenvolvimento acelerado sem uma estrutura urbana, que define a possibilidade ou não de acesso aos recursos materiais disponíveis no espaço e pode expressar as desigualdades inerentes à possibilidade de participação e de usufruto dos produtos por ela gerados, trouxe no seu bojo diversas consequências, entre elas o

acirramento da segregação, da desigualdade socioespacial e da violência (MATTOS, 2011).

Para melhor compreensão e análise da aliança entre esses fenômenos, é de fundamental importância um procedimento metodológico que nos permita avançar no processo de conhecimento, a partir de um olhar interdisciplinar, alicerçado nos pressupostos da pesquisa. Portanto elegemos o método histórico como instrumento para compreensão e análise dos fenômenos, que nos permitiu situar o objeto de estudo num processo de investigação mais amplo, relacionando eventos passados com seus efeitos presentes, buscando um conhecimento crítico desses. Nesse estudo adotamos uma interpretação baseada em pressupostos teóricos e articulação de dados, que se fundamentaram em dados secundários, documentos, narrativas orais, entre outras fontes.

Com isso, buscamos a interação entre análise quantitativa que caracterizou-se pela elaboração de gráficos e tabelas, relacionadas às ocorrências ligadas à violência no Bairro de Novo Horizonte, objeto deste estudo, e qualitativa que resultou no resgate histórico do bairro, por meio de entrevistas e visitas em loco, de forma a possibilitar a construção dos mesmos., mostrando que é possível se fazer uma pesquisa utilizando as duas técnicas com um "cruzamento" de informações para se chegar a um ponto comum.

2. CONSTITUIÇÃO E EXPANSÃO (DES) ORDENADA DO BAIRRO DE NOVO HORIZONTE

Em sua análise da modernidade periférica brasileira, Souza (2012) utiliza duas abordagens críticas da sociologia contemporânea. Ao estudar o espaço social destaca o trabalho do filósofo canadense Charles Taylor, em que o mesmo ressalta o naturalismo como “[...] a tendência moderna, operante tanto no senso comum da vida cotidiana quanto na forma de praticar filosofia ou ciências dominantes, de desvincular a ação e a experiência humana da moldura contextual que lhe confere realidade e compreensibilidade” (SOUZA, 2012, p.27).

Assim, no sentido de evitar esse naturalismo, investigar as conexões entre o desenvolvimento econômico, a desigualdade e violência no bairro de Novo Horizonte é fundamental para entendermos a persistência desses fenômenos.

O crescimento desordenado no município de Serra, já discutido anteriormente, trouxe no seu bojo, problemas de gestão em todas as áreas entre eles “[...] a falta de planejamento. Preocupada com essa realidade, a Prefeitura da Serra desenvolveu ações que culminaram na elaboração do Plano Estratégico da Cidade, uma agenda de planejamento para o período de 20 anos, 2000 – 2020, denominado “Serra 21”^{cc}. (PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. 2011, p.18-19).

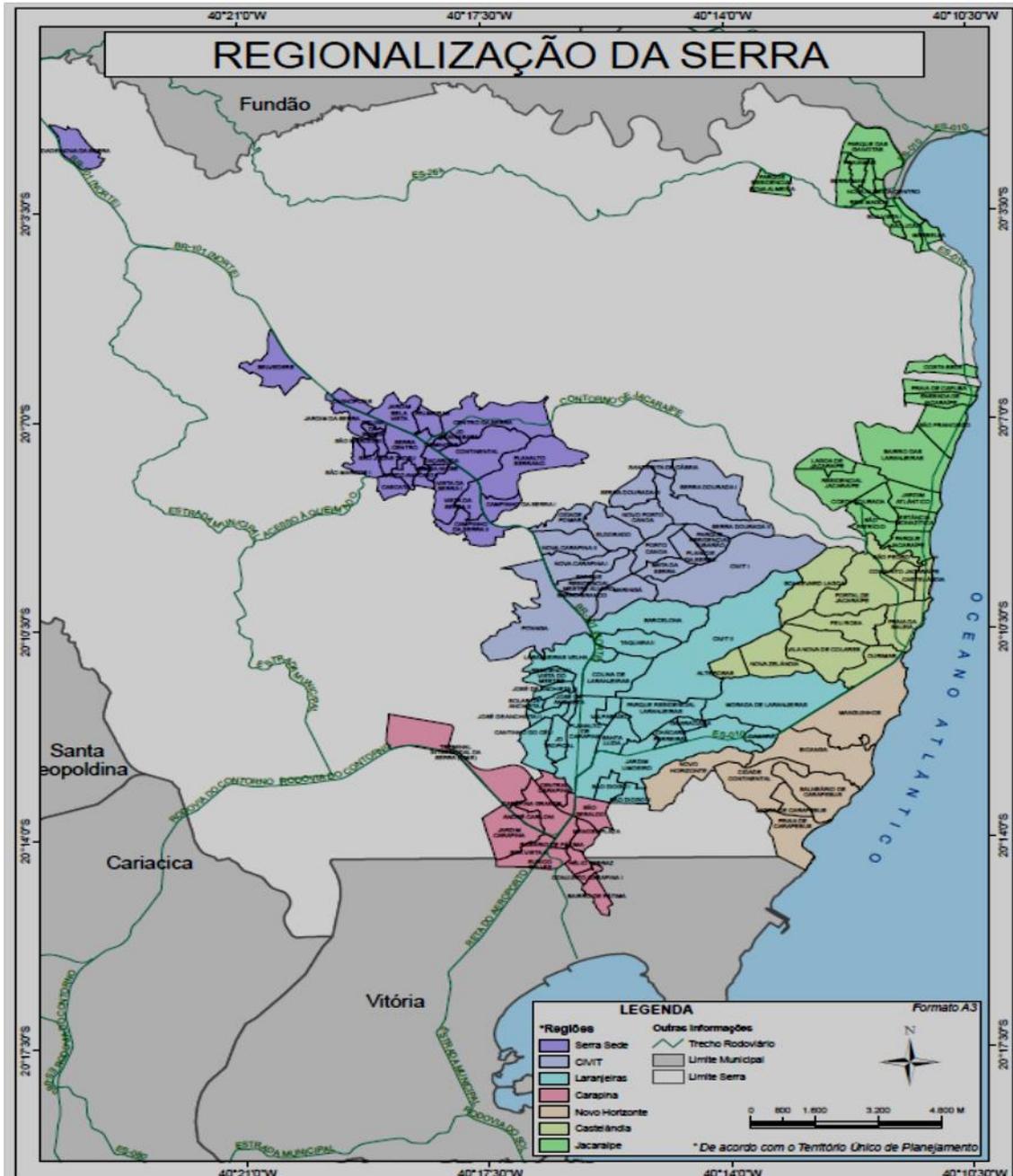
Assim, objetivando possibilitar uma melhor gestão e planejamento do município, a Prefeitura Municipal de Serra – PMS, implantou a regionalização no município. Para tanto, o mesmo foi dividido em 7 regiões administrativas (Tabela 2 e Mapa 2). A Região de Novo Horizonte, objeto desta pesquisa, é composta pelos bairros de: Balneário de Carapebus; Lagoa de Carapebus; Novo Horizonte; Manguinhos; Bicanga e Cidade Continental (Tabela 2 e Mapa 3).

Tabela 2
Regiões Administrativas do município de Serra

Região	Bairros
Região 1 – Serra Sede (24 bairros)	Belvedere, Caçaroca, Campinho da Serra 1, Campinho da Serra 2, Centro da Serra, Cidade Nova da Serra, Colina da Serra, Divinópolis, Fazenda Cascata, Jardim Bela Vista, Jardim da Serra, Jardim Guanabara, Jardim Primavera, Nossa S ^a . da Conceição, Planalto Serrano, Santo Antônio, São Domingos, São Judas Tadeu, São Loureço, São Marcos, Serra Centro, Vila Maria Niobe, Vista da Serra I, Vista da Serra II.
Região 2 – CIVIT (18 bairros)	Barcelona, Barro Branco, Cidade Pomar, Civit I, Eldorado, Maringá, Mata da Serra, Nova Carapina I, Nova Carapina II, Novo Porto Canoa, Parque Residencial Mestra Álvaro, Parque Residencial Tubarão, Pitanga, Planície da Serra, Porto Canoa, Serra Dourada I, Serra Dourada II, Serra Dourada III.
Região 3 – Laranjeiras (26 bairros)	Alterosas, Camará, Cantinho do Céu, Central Carapina, Chácara Parreiral, Civit II, Diamantina, Guaraciba, Jardim Limoeiro, Jardim Tropical, José de Anchieta I, José de Anchieta II, José de Anchieta III, Laranjeiras Velha, Morada de Laranjeiras, Nova Zelândia, Parque Residencial Laranjeiras, Planalto Carapina, Santa Luzia, São Diogo I, São Diogo II, São Geraldo, Solar Anchieta, Taquara I, Taquara II, Valparaíso.
Região 4 – Carapina (11 bairros)	André Carloni, Bairro de Fátima, Boa Vista Carapina, Carapina Grande, Conjunto Carapina I, Eurico Salles, Hélio Ferraz, Jardim Carapina, Manoel Plaza, Rosário de Fátima, TIMS.
Região 5 – Novo Horizonte (06 bairros)	Balneário Carapebus, Bicanga, Cidade Continental, Manguinhos, Novo Horizonte , Praia da Carapebus.
Região 6 – Castelândia (10 bairros)	Castelândia, Centro Industrial do Município, Condomínio Ecológico Parque da Lagoa, Conjunto Jacaraípe, Feu Rosa, Ourimar, Portal Jacaraípe, São Pedro, Sítio Irema, Vila Nova de Colares.
Região 7 – Jacaraípe (23 bairros)	Bairro das Laranjeiras, Costa Dourada, Costabela, Enseada de Jacaraípe, Estância Monazítica, Jardim Atlântico, Lagoa de

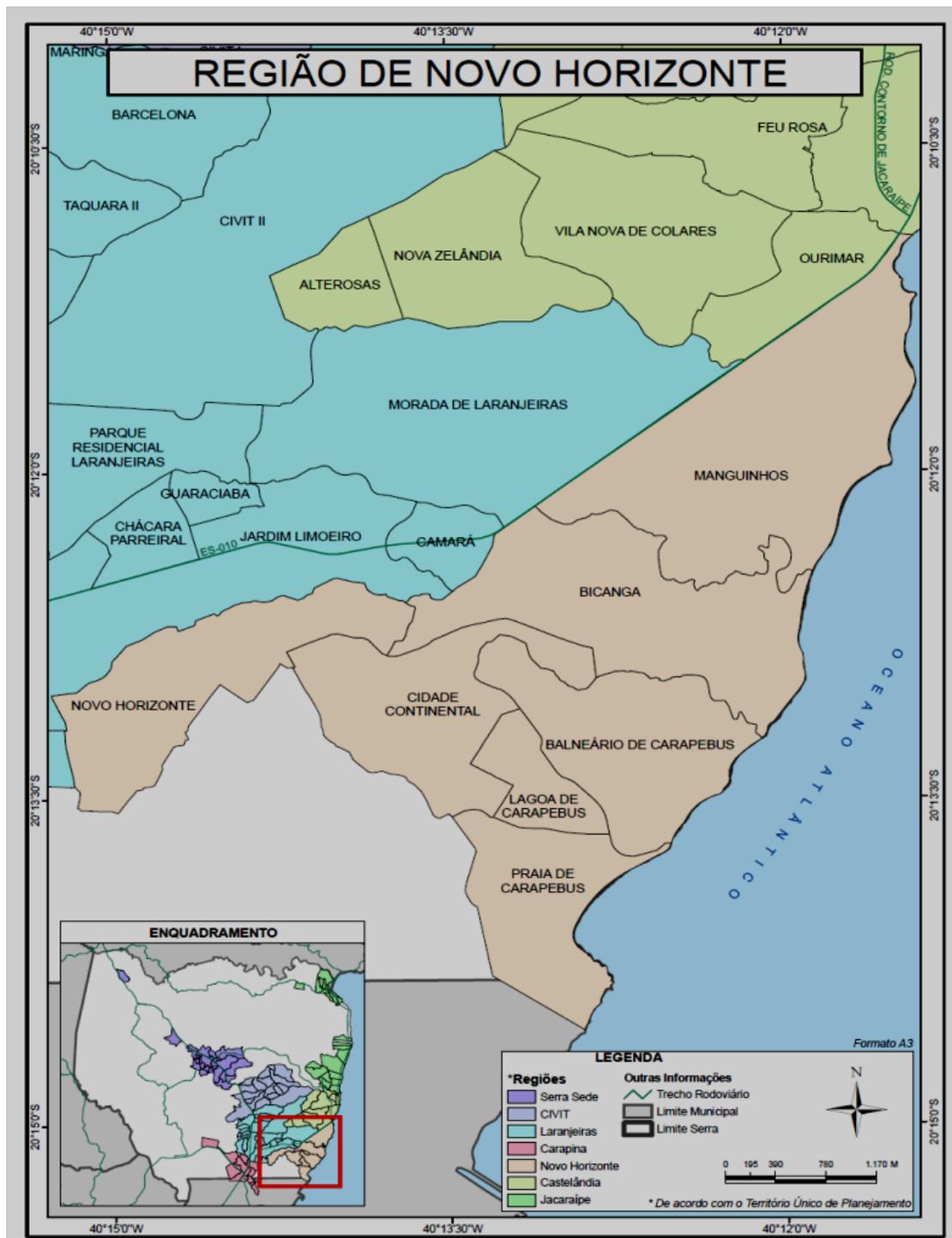
Jacaraípe, Parque Jacaraípe, Praia da Capuba, Residencial Jacaraípe, São Francisco, São Patrício, Bairro Novo, Boa Vista, Nova Almeida Centro, Marbela, Parque das Gaivotas, Parque Nova Fé, Parque Residencial Nova Almeida, Praiamar, Reis Magos, São João, Serramar.

Fonte: PMES/SEPLAE/SERRA 21



Mapa 2. Regionalização do Município de Serra

Fonte: PMV, 2013



Mapa 3. Região de Novo Horizonte

Fonte: PMS, 2013

O atual bairro de Novo Horizonte, surge na década de 1950, como um loteamento com características rurais, voltado principalmente para uma população composta por mineiros e capixabas que adquiriram chácaras no local devido à proximidade com o litoral.

Na década de 1960, um fato torna-se determinante para a sua transformação. Nesse período, o Centro de Vitória, capital do Espírito Santo - ES, abrigava grande parte da elite capixaba. E, até 1967, a zona de meretrício, que atendia os bairros da RMGV concentrava-se nos bairros centrais da ilha, principalmente na Rua General Osório e na Volta de Caratoíra,

Onde homens dos mais variados setores das elites capixabas saciavam os seus desejos de sexo livre, a exemplo dos advindos do setor econômico do café, o mais abonado da época. Face a essa presença de frequentadores abonados, transar na Volta de Caratoira não era para qualquer um. Até porque o câmbio era muito alto, o que proporcionava, inclusive, uma boa remuneração às suas raparigas por jornada de sexo. (MEDEIROS, 2009, p.3)

É também nesse período que surge uma das figuras lendárias da prostituição capixaba, até hoje lembrada por suas façanhas: Aurora Gorda (Ilustração 1).



Ilustração 1: Aurora Gorda, por Wagner Veiga
Fonte: MEDEIROS, 2009, p.2.

Em pouco tempo, Aurora Gorda conseguiu juntar uma fortuna, porém, seu maior sonho se tornou alcançar a ascensão social. (MEDEIROS, 2009). A ascensão econômica aliada ao poder, que essas mulheres adquiriram, resultado de suas relações com as figuras mais influentes do Estado, tornou-se uma ameaça à elite local.

Assim, surge um conflito de interesses: de um lado a elite capixaba, que se sentia desrespeitada com o convívio dos prostíbulos no mesmo espaço físico, o que contribuía para a desvalorização desse espaço, e por outro, as prostitutas que reivindicavam o direito de permanência no local.

Foi nesse cenário que, sob pressão da elite, o então governador do ES, Cristiano Dias Lopes Filho (1967/1971) e o secretário de Segurança José Dias Lopes, impõem a mudança dos prostíbulos para um local afastado: São Sebastião. Houve intensa reação, mas as autoridades invadiram as casas e expulsaram as mulheres, inclusive com uso da força.

Com a expulsão dos prostíbulos do centro de Vitória, São Sebastião, também conhecido como Carapeba, (atual bairro de Novo Horizonte), torna-se o reduto dos mesmos (Fotos 1, 2, 3, 4 e 5). Sem nenhuma infraestrutura, inicialmente, os prostíbulos atendiam principalmente os homens da Grande Vitória e os trabalhadores do porto de Tubarão, que devido à tecnologia da época, ficavam em terra por longos períodos, e grande parte se hospedava em São Sebastião, sendo que muitos aqui se estabeleceram.



Foto 1 - Rua Cigana que funcionava 24 horas, e era a mais frequentada de São Sebastião, na década de 1970, em que cada porta abrigava um prostíbulo. Todas as suas construções permanecem.

Fonte: Rossana Mattos, 2012.



Foto 2 - Boate Atlântica, localizada na Rua Sanhaço, funcionou até os anos 70. Conhecida como a maior da região era frequentada por políticos e pessoas de alto poder aquisitivo, Atualmente, no local, funciona uma clínica particular para dependentes químicos.

Fonte: Rossana Mattos, 2012.



Foto 3 - Bar Batiá, localizado na Rua Cigana, que funcionava 24 horas, e foi fechado na década de 1980 e hoje é ocupado por moradores vindos da Bahia.

Fonte: Rossana Mattos, 2012.



Foto 4 - Boate de Dona Ivanildes. Funcionava desde 1966, sendo uma das mais famosas da época.

Fonte: Rossana Mattos, 2012.



Foto 5 - Boate Havaí. Localizada na esquina da Rua Macuco com a Rua Bem-Te-Vi. Chiquinho dos bodes, seu fundador, continua residindo no local.

Fonte: Rossana Mattos, 2012.

Nesse sentido, Marcuse (1989, 2004), ao analisar o papel do Estado nos Estados Unidos, no sentido de atuar como responsável pelo monopólio do uso da força para estabelecer a divisão espacial, criando assim limites espaciais de agregação/segregação social de acordo com as linhas de poder dominantes, destaca o papel do mesmo no sentido de utilizar tal monopólio para estabelecer espaços de agregação/segregação social de acordo com as linhas de poder dominantes. Sua posição é demonstrada através de exemplos da guetização patrocinada pelo governo dos Estados Unidos em diversas cidades. Assim, o autor coloca que a segregação, explícita ou não, em qualquer sociedade, existe com a sanção tácita do Estado.

Essa questão também é reforçada por Bauman (1999) em sua análise sobre “A perspectiva de controlar cientificamente a estirpe humana” (p.41) na modernidade, quando ressalta que “Conceito como “gado magro e atrofiado” (cunhado por Whethams em 1910), “raça degenerada”, “sub-homens”, “tipos de baixa categoria” e biologicamente inaptos” tornaram-se figuras centrais do debate culto [...]” (p.42).

O autor utiliza a metáfora da jardinagem para justificar a busca pela ordem, desejável e, portanto, dever dos governantes, onde se

Busca fazer um plano de como se projeta e constrói um jardim, de forma que as coisas corretas e agradáveis possam crescer, belos e amplos panoramas se abrem e as ervas daninhas e impurezas desaparecem ... o que torna possível sua graça e beleza são o esquema e a persistente intenção, a vigilância e a espera, a queima e a escavação, os dentes do ancinho e a enxada. (H.G. WELLS, apud Bauman, 1999, p. 43).

Outra variável impactante no processo de expansão urbana do bairro foi a instalação do Porto de Tubarão, iniciado em 1963; o CIVIT em 1969 e a Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, atual ArcelorMittal Tubarão, na década de 70.

Assim, é a partir da década de 1970, com a chegada de trabalhadores para a construção da Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, devido à proximidade do bairro com a obra da Siderúrgica, que há um crescimento expressivo do bairro, pois são construídos alojamentos para abrigar essa mão de obra, oriunda de todo o Brasil, principalmente do sul da Bahia e leste de Minas Gerais.

Assim, a proximidade territorial com a capital, que até a década de 1980 concentrava a maior parte de serviços e comércio do Estado, foi decisiva no processo de expansão

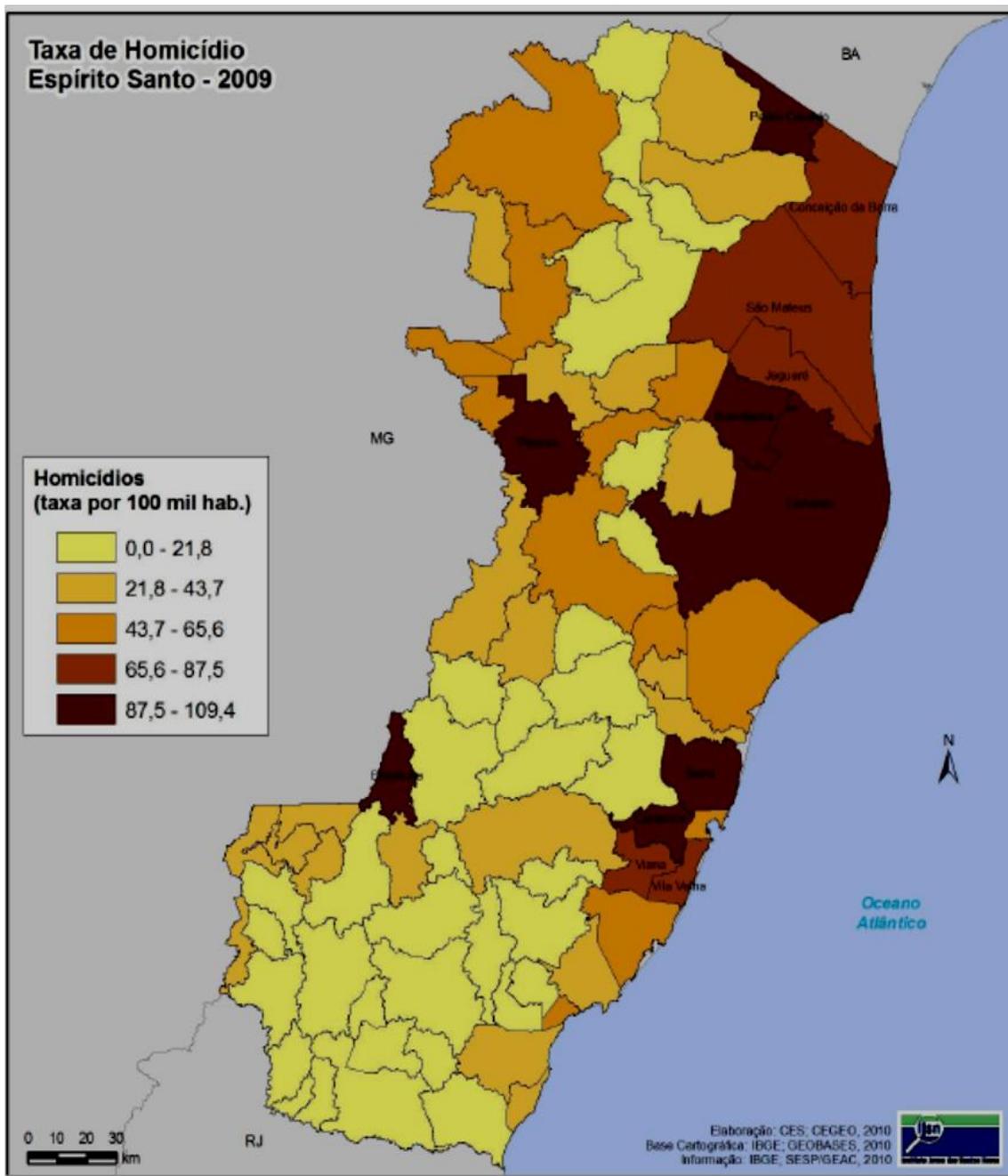
urbana do Bairro de Novo Horizonte, pois o bairro possuía áreas de baixo valor comercial, algumas de preservação ambiental, passíveis de invasão, muitas vezes incentivadas pelo poder público local.

A antiga Companhia Siderúrgica de Tubarão – CST, atual ArcelorMittal Tubarão, começa a operar em novembro de 1983, e o fim da conclusão das obras foi uma das principais responsáveis pelo processo de expansão urbana desordenada e pelo processo de desigualdade socioespacial em Novo Horizonte, uma vez que, a maior parte dos trabalhadores, por não possuírem qualificação profissional e escolaridade, se viram excluídos do mercado de trabalho formal.

Os trabalhadores que conseguiram se estabelecer no bairro, com suas famílias de origem ou com as que constituíram no local, sendo algumas oriundas dos próprios prostíbulos, mudam o nome do bairro para Novo Horizonte. E, mais uma vez se repete o processo de segregação em relação às prostitutas, pois houve um trabalho ostensivo para acabar com os prostíbulos, que segundo depoimento dos “novos” moradores “manchava” a imagem do local, o que levou ao esvaziamento de Carapeba, tornando Novo Horizonte um bairro predominantemente residencial.

3. VIOLÊNCIA URBANA NO BAIRRO DE NOVO HORIZONTE

Pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, de 2000, demonstra que, na classificação dos 23 municípios brasileiros mais violentos, encontra-se a Serra, como a cidade mais violenta do país. Esse dado é reforçado pelo Mapa 4, em que o município se apresenta como o mais violento da RMGV em 2009.



Mapa 4 – Taxa de Homicídios no Espírito Santo, 2009.

Fonte: IJSN - 2011

Infelizmente essa estatística permanece, pois de acordo com pesquisa do Ministério da Justiça, no Espírito Santo o número de homicídios aumentou em 15,1% de 1998 até 2008. Os municípios de Vitória, Serra, Linhares, Guarapari, Viana, Cariacica, Vila Velha, Barra de São Francisco e São Mateus, aparecem entre os 100 locais com população maior do que 10 mil habitantes, que possuem as taxas mais elevadas de assassinatos dos pais. E, o município de Serra ocupa a sexta posição nacional de cidades

com maior número de homicídios, e o primeiro lugar na RMGV – Tabelas 3 e 4 e Gráfico 1, apresentados a seguir.

Tabela 3
Demonstrativo do Índice de Homicídio da Região Metropolitana da Grande Vitória – 2006/2011

Municípios	2006	2007		2009	2010	2011
Serra	351	373	433	401	379	177
Vitoria	196	175	168	163	160	54
Vila Velha	256	303	259	315	252	104
Cariacica	331	326	357	355	310	115
Fundão	12	12	9	7	16	6
Guarapari	51	64	80	69	62	28

Fonte: SESP/GEAC – Secretaria de Segurança Pública do Estado
Elaboração:PMS/SEPLAE/DAE

Tabela 4
Comparativo de Homicídios da Região Metropolitana da Grande Vitória - 2010/2011

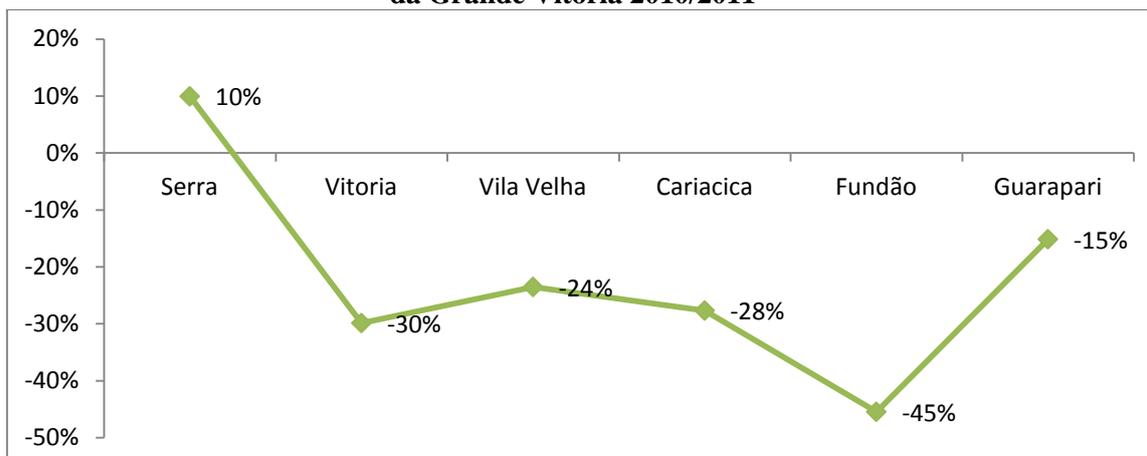
Municípios	2010*	2011**	(%) de Homicídios 2011/2010
Serra	161	177	10%
Vitoria	77	54	-30%
Vila Velha	136	104	-24%
Cariacica	159	115	-28%
Fundão	11	6	-45%
Guarapari	33	28	-15%

Fonte: SESP/GEAC – Secretaria de Segurança Pública do Estado
Elaboração:PMS/SEPLAE/DAE

*Referente ao período janeiro a junho de 2010

**Referente ao período de janeiro a junho de 2011

Gráfico 1
Comparativo de Homicídios da Região Metropolitana
da Grande Vitória 2010/2011



Fonte: SESP/GEAC – Secretaria de Segurança Pública do Estado
 Elaboração: PMS/SEPLAE/DAE

Porem, no Estado, os dados mais preocupantes estão relacionados aos homicídios na população entre 15 e 24 anos. O Espírito Santo aparece na segunda posição no ranking dos mais violentos, com uma taxa de 120 jovens assassinados, a cada 100 mil residentes, no ano de 2008. Além disso, a Tabela 5 mostra o Estado em 1 lugar, por Taxa de Homicídio (em 100.000) na População de 01 a 19 anos, em 2007.

Tabela 5
Ordenamento das UF por Taxa de Homicídio (em 100.000) na População de 01 a 19 anos.
Brasil, 1997/2007

UF	1997		2007	
	Taxa	Posição	Taxa	Posição
Espírito Santo	18,7	4°	29,0	1°
Alagoas	7,0	13°	27,1	4°
Pernambuco	19,2	3°	27,0	3°

Fonte: WAISELFISZ, 2010, p.48

Já o município de Serra aparece em 2007 em 6º lugar nas Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos, nos Municípios com 2.000 ou mais jovens de 15 a 24 anos, de acordo com a Tabela 6, e em 9º lugar, de acordo com IHA⁷, em 2007 – Tabela 9.

⁷ Índice de Homicídios na Adolescência (IHA), instituído pela Secretaria de Direitos Humanos, Unicef,

Tabela 6
Número e Taxas Médias de Homicídio (em 100.000) na População de 15 a 24 anos nos
Municípios com 2.000 ou mais Jovens de 15 a 24 anos.
Brasil, 2003/2007.

UF2 006 a 2008 Med ia Pos	Município	UF	Média Anos	Popul. (1.000)	Número de Homicídios					Taxa Homíc
					2003	2004	2005	2006	2007	
1°	Foz do Iguaçu	PR	1	63,0	102	134	135	153	143	227,1
2°	Maceió	AL	1	183,0	246	290	299	430	413	225,7
3°	Recife	PE	1	283,4	603	660	625	635	635	224,1
4°	Guairá	PR	5	5,0	10	8	15	8	8	195,5
5°	Linhares	ES	3	24,0	27	33	43	46	50	193,3
6°	Serra	ES	2	79,8	157	179	136	154	148	185,4

Fonte: WAISELFISZ, 2010, p.77

Tabela 7
Municípios ordenados de acordo com IHA – 2007

20 municípios com mais de 200.000 habitantes com maiores valores no IHA				
Município	Estado	IHA 2007	Ordem	Nº de mortes esperadas por homicídio
Foz do Iguaçu	PR	11,8	1°	526
Cariacica	ES	8,2	2°	373
Olinda	PE	8,0	3°	376
Recife	PE	7,3	4°	1351
Maceió	AL	7,1	5°	884
Itaboraí	RJ	6,4	6°	170
Vila Velha	ES	6,3	7°	297
São Gonçalo	RJ	6,2	8°	656
Serra	ES	6,0	9°	306

Fonte: Secretaria de Direitos Humanos

E, em relação aos homicídios de jovens, em 2008 o município de Serra ocupa a 7ª posição nacional e a 1ª estadual, segundo pesquisa do Ministério da Justiça. Além disso, em 2010, os jovens mais pobres, homens e negros (Tabela 8) são as maiores vítimas, em especial, do homicídio, cujas mais altas taxas se concentram nos bairros periféricos das grandes metrópoles, nesse caso na Região de Novo Horizonte.

Tabela 8
População, número e taxas de homicídio (em 100 mil) na população jovem nos 608
município com mais de 50 mil habitantes. Brasil. 2006/2010.

Município	UF	População Jovem 2010	Número de Homicídios Jovens							Taxas de Homicídio		
			Negro					Branco	Total	Negro	Branco	Total
			2006	2007	2008	2009	2010					
Serra	ES	118.186	161	156	169	181	175	16	238	211,3	47,1	201,4

Fonte: Mapa da Violência, 2010.

Apesar de se constituir em espaço predominantemente de prostíbulos, até a década de 1970, a violência era quase inexistente na atual Bairro de Novo Horizonte. De acordo com depoimento de um dos primeiros moradores do bairro de São Sebastião, dono de um antigo “bordel”,

Não havia nenhuma violência. Os homens podiam beber até cair que nada acontecia. Ninguém roubava ou machucava. Se alguém incomodava, era colocado para fora, até curar a bebedeira. Éramos como se fossemos uma grande família.

Segundo sua esposa, ““As meninas” sabiam se comportar. Vestiam-se bem. Frequentavam as melhores modistas da capital, não se vestiam como essas meninas de hoje, com tudo de fora.”

Esses depoimentos contradizem os defensores da higienização social, o que é reforçado por Steiner (1992), ao analisar a cultura ocidental, o holocausto e a nova barbárie, pois, segundo o autor,

Talvez o crescimento espetacular da densidade demográfica dos novos meios urbano-industriais tenha exercido a sua influência. [...] As enormes pressões do número contrariam as nossas necessidades de espaço e intimidade. O resultado é um movimento impulsivo e de sinal contrário visando a “limpeza”. [...] Por outro lado, e porque a nossa identidade se encontra sob a ameaça da multidão informe do anonimato, assaltam-nos espasmos de destruição, uma necessidade cega de agredir tentando obter lugar. (STEINER, 1992, p.59).

Atualmente, segundo o casal de entrevistados, a violência é diária. Ao serem questionados sobre as razões que os mesmos atribuem a isso, a resposta foi o crescimento do bairro, que fez com que muitos desconhecidos, inclusive bandidos

viesses morar ali e o consumo de drogas, o que faz com que os atuais moradores muitas vezes presenciem assassinatos a luz do dia.

Quase todos os entrevistados concordam que o tráfico e consumo de drogas é o principal problema, mas também alegam a falta de oportunidades de trabalho, de lazer e de policiamento constante como causas da violência. O depoimento de uma moradora, mãe de 6 filhos, transcrito a seguir, revela sua dificuldade para impedir os filhos de entrarem no tráfico de drogas, pela possibilidade de ganhos financeiros que o mesmo proporciona e, com isso, a possibilidade de acesso aos bens de consumo, altamente valorizados na nossa sociedade.

Eu vim pra cá, quer dizer me trouxeram né, quando eu tinha 8 anos, me deixaram aqui um tempo. Eu nasci em Minas Gerais. Minha mãe me deu pros outros, aí me trouxeram pra cá. Aí esses 8 anos, eu vivi aqui até agora aqui. Eu tenho 50 anos aqui, aí morei um tempo fora daqui, uns 6 meses, depois voltei, [...] O pai deles me abandonou, e um deles chegou, como você ta falando aí, na violência, e ele vendo os coleguinhas deles desimbestando, saindo do colégio, indo pra caminho errado, aí um deles falou pras mim assim: mamãe eu preciso de roupa eu preciso de um tênis, pra ir pro colégio, não tenho nenhum chinelo de dedo, e eu tava desempregada, e eu com aquele bando de gente dentro de casa sem saber o que fazer.

Do ponto de vista de infraestrutura, atualmente a Bairro de Novo Horizonte conta com uma diversificação de serviços, como: Supermercados, Farmácias, Marcenarias, Indústria de Cosméticas e em um comércio vigoroso, que o torna autossuficiente em vários setores.

Entretanto, o aparente “*desenvolvimento*”, mascara os problemas que permanecem e que foram transferidos para os novos espaços de periferação, o que pode ser comprovado nas fotos 6, 7 e 8, e que demonstram a reprodução local da segregação socioespacial, em que a valorização do espaço acaba expulsando os mais fragilizados economicamente para os espaços desvalorizados e sem infraestrutura, reproduzindo a lógica da ocupação do bairro na sua formação.



Foto 6 - “Residência” na Rua Rouxinol
Fonte: Rossana Mattos, 2012



Foto 7 - Rua do Rouxinol, onde o riacho funcionava como lavanderia onde as prostitutas lavavam suas roupas. Desde a década de 1980 tornou-se área de despejo de esgoto.
Fonte: Rossana Mattos, 2012



Foto 8 - Rua do Rouxinol. Área de aterro, onde antes era um brejo. E atualmente vive em constante alagamento, com uma rede fluvial poluída (esgoto).
Fonte: Rossana Mattos, 2012.

O depoimento de um dos entrevistados do sexo masculino revela a visão, muitas vezes distorcida, de que a família, de vítima, deve ser responsabilizada pela violência que se abate sobre seus filhos.

As pessoas envolvidas na criminalidade são jovens. Eles são economicamente independentes, mas não há um controle da família, a família não cumpre seu papel. Acha que o papel da escola é de instruir. Mas com a desestruturação familiar a escola tenta educar e instruir e suprir o papel da família. Há um ciclo de questões: sistema prisional com cadeias cheias; as instituições e ONGs estão sobrecarregadas. Para ele, é fácil identificar o problema, a questão é ir à raiz do problema. O problema está na família.

Netto (2012), ao discorrer sobre a naturalização das desigualdades, no contexto da América Latina e do Brasil alerta para a questão do conservadorismo que permeia as discussões, pois segundo ele, “[...] uma das coisas menos criativas na história da inteligência humana é o conservadorismo” (2012, p.89).

No panorama brasileiro, o autor ressalta, para o simplismo e o caráter conservador do debate sobre questões como a educação. Se a educação se pautasse apenas nos indicadores estatísticos, altamente utilizados pelos gestores e críticos sociais, a Argentina, que possui os maiores índices educacionais da América Latina, seria o país

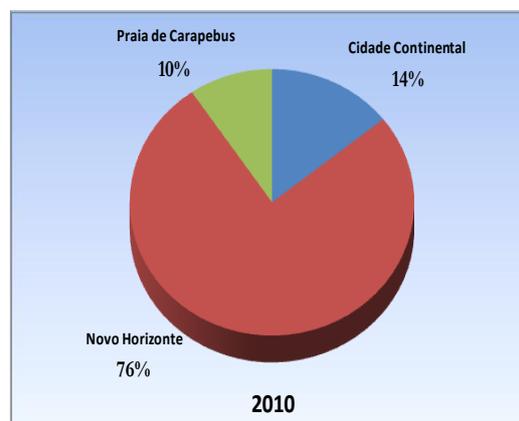
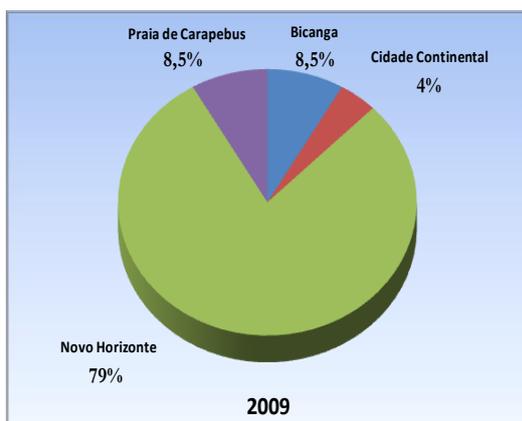
com a maior taxa de empregabilidade do continente, e o Brasil ocuparia uma posição proporcionalmente inversa. Portanto, a questão que se coloca é: “Qual educação? Com que sentido?” (NETTO, 2012, p.89).

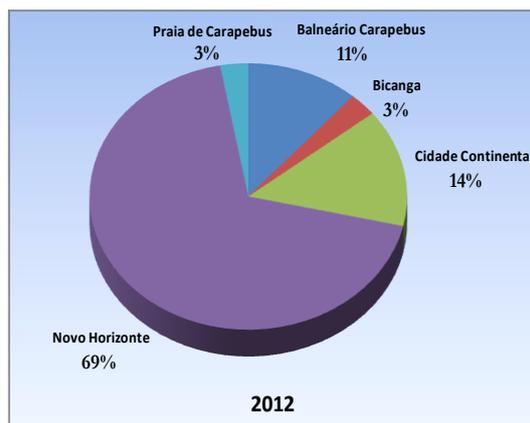
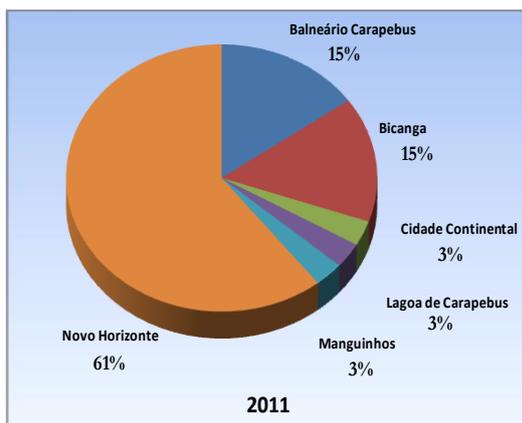
Com isso, evidencia-se a necessidade de debates que tragam a tona reflexões mais críticas sobre o desenvolvimento econômico, a desigualdade e violência, para que a proposição e discurso sobre esses temas, muitas vezes defendido por profissionais das mais diversas áreas, inclusive de segurança pública, não sejam pautados por visões conservadores e excludentes, que na maior parte das vezes acaba por acirrar a violência, como pode ser observado no caso de Novo Horizonte, apresentado a seguir.

3.1 Homicídios e tentativas de homicídios na Região de Novo Horizonte – 2009/2012

Na Região de Novo Horizonte, o bairro de Novo Horizonte responde pelo maior percentual dos homicídios na Região, acima de 61% (Gráficos 2, 3, 4 e 5), e as tentativas de homicídios também possuem a maior concentração no mesmo bairro, acima de 58% (Gráficos 6, 7, 8 e 9).

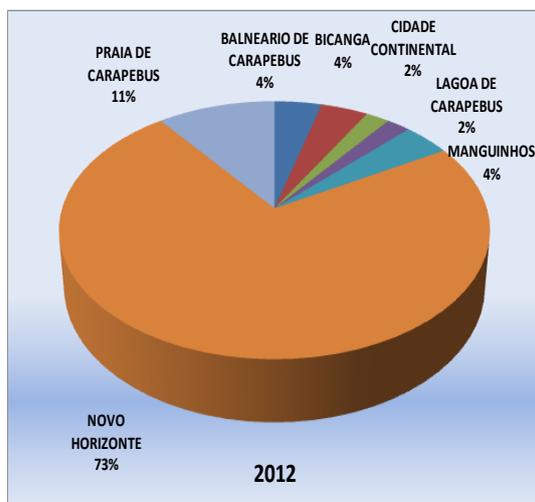
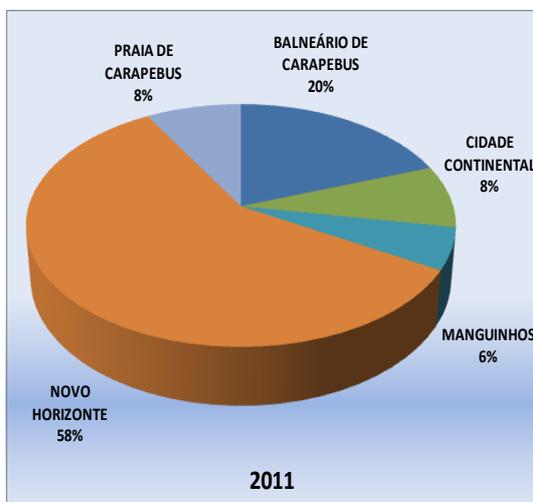
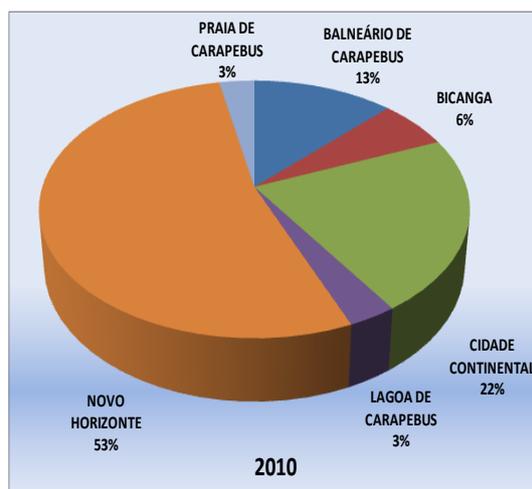
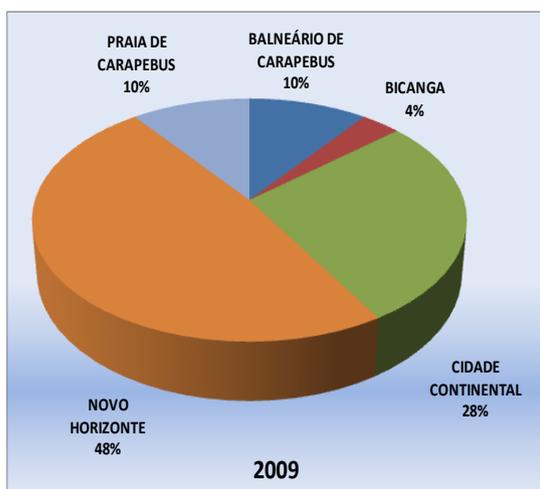
Gráficos 2, 3, 4 e 5: Percentual de homicídios por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012





Fonte: SEDES/PMS

Gráficos 6, 7, 8, e 9: Percentual de tentativa de homicídio por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012

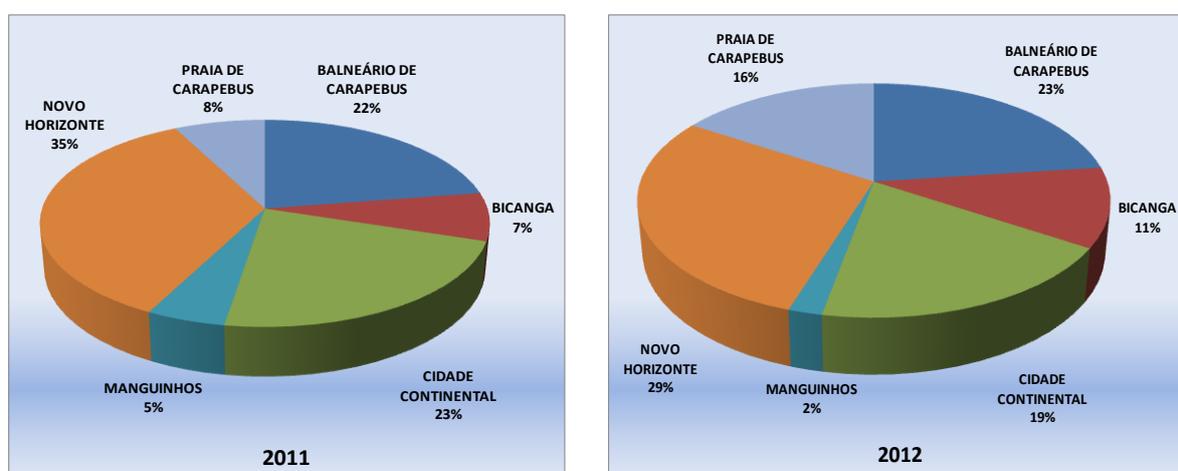


Fonte: SEDES/PMS

3.2 Crime de Ameaça na Região de Novo Horizonte - 2011/2012

Na Região de Novo Horizonte, o bairro de Novo Horizonte aparece com os maiores percentuais em relação ao crime de ameaça, em 2011 e 2012, com 35% e 29% respectivamente, seguido de Balneário de Carapebus e Cidade Continental. (Gráficos 10 e 11).

Gráficos 10 e 11: Percentual de ameaça por bairros na Região de Novo Horizonte. 2011-2012

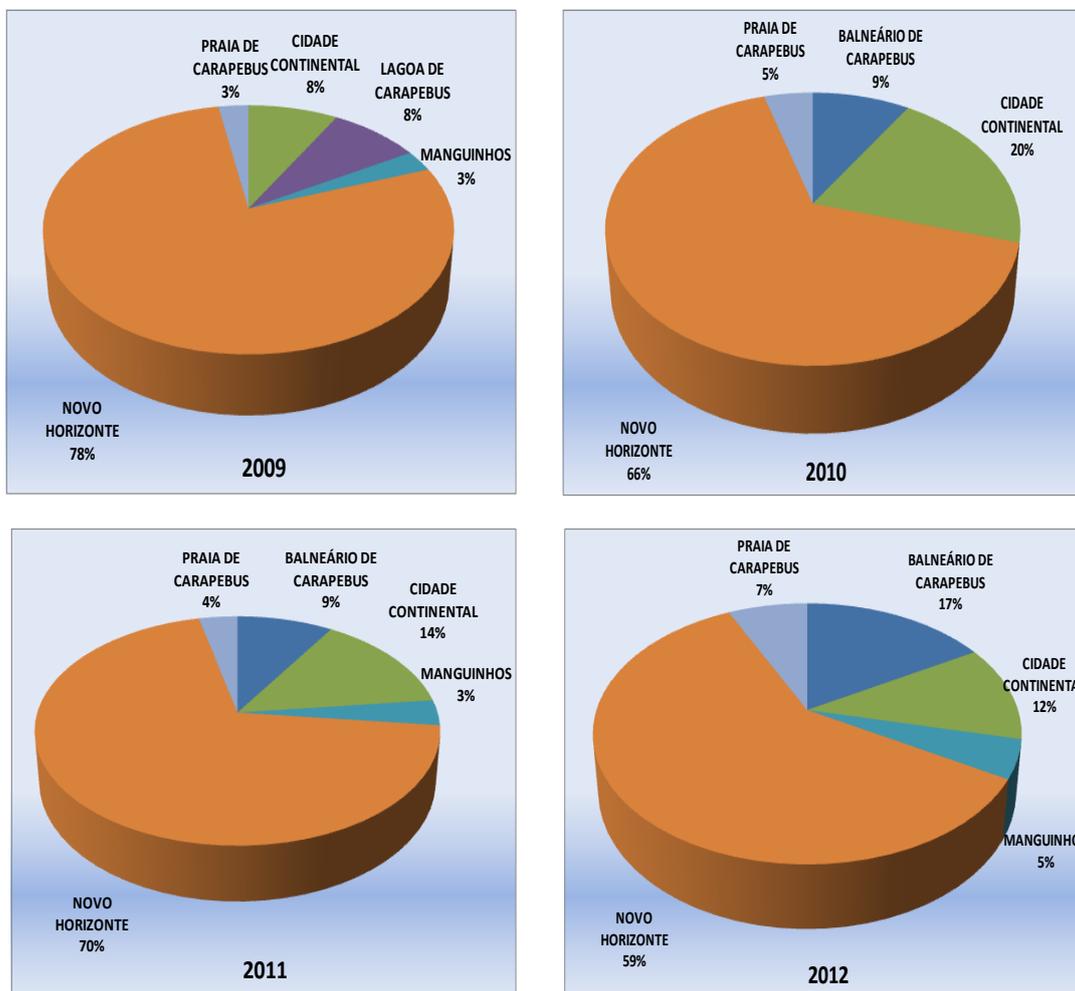


Fonte: SEDES/PMS

3.3 Crimes de tráfico de entorpecentes e posse/uso de entorpecentes na Região de Novo Horizonte - 2009/2012

O tráfico de entorpecentes encontra-se em todos os bairros da Região Novo Horizonte. Entretanto, aqui as análises dos gráficos apresentados a seguir demonstram uma grande concentração do tráfico de entorpecentes no bairro de Novo Horizonte, que responde por mais de 55% desse crime no período entre 2009 e 2012 (Gráficos 12, 13, 14 e 15).

Gráficos 12, 13, 14 e 15: Percentual de tráfico de entorpecentes por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012

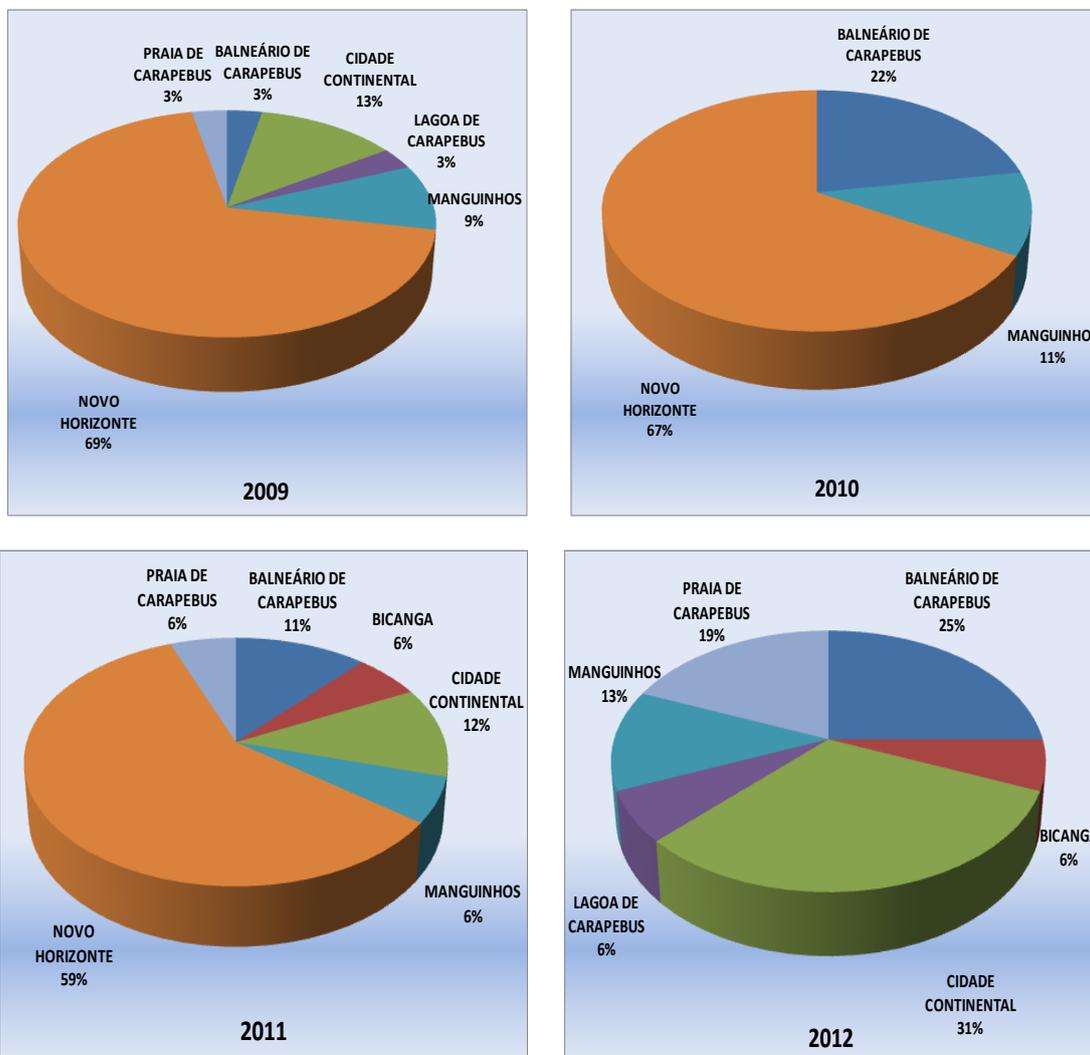


Fonte: SEDES/PMS

3.4 Crimes de posse/uso de entorpecentes na Região de Novo Horizonte - 2009/2012

A posse e uso de entorpecentes também encontra-se em todos os bairros da Região de Novo Horizonte. Entretanto, nossa análise em relação a esse tópico ficou comprometida, pois o bairro de Novo Horizonte, que no período de 2009 a 2011 aparece liderando as estatísticas na posse e uso de entorpecentes, com um percentual mínimo de 59%, em 2012 não consta na base de dados fornecida pelo Observatório da Violência da PMS (Gráficos 16, 17, 18 e 19).

Gráficos 15, 16, 17, 18 e 19: Percentual de posse/uso de entorpecentes por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012



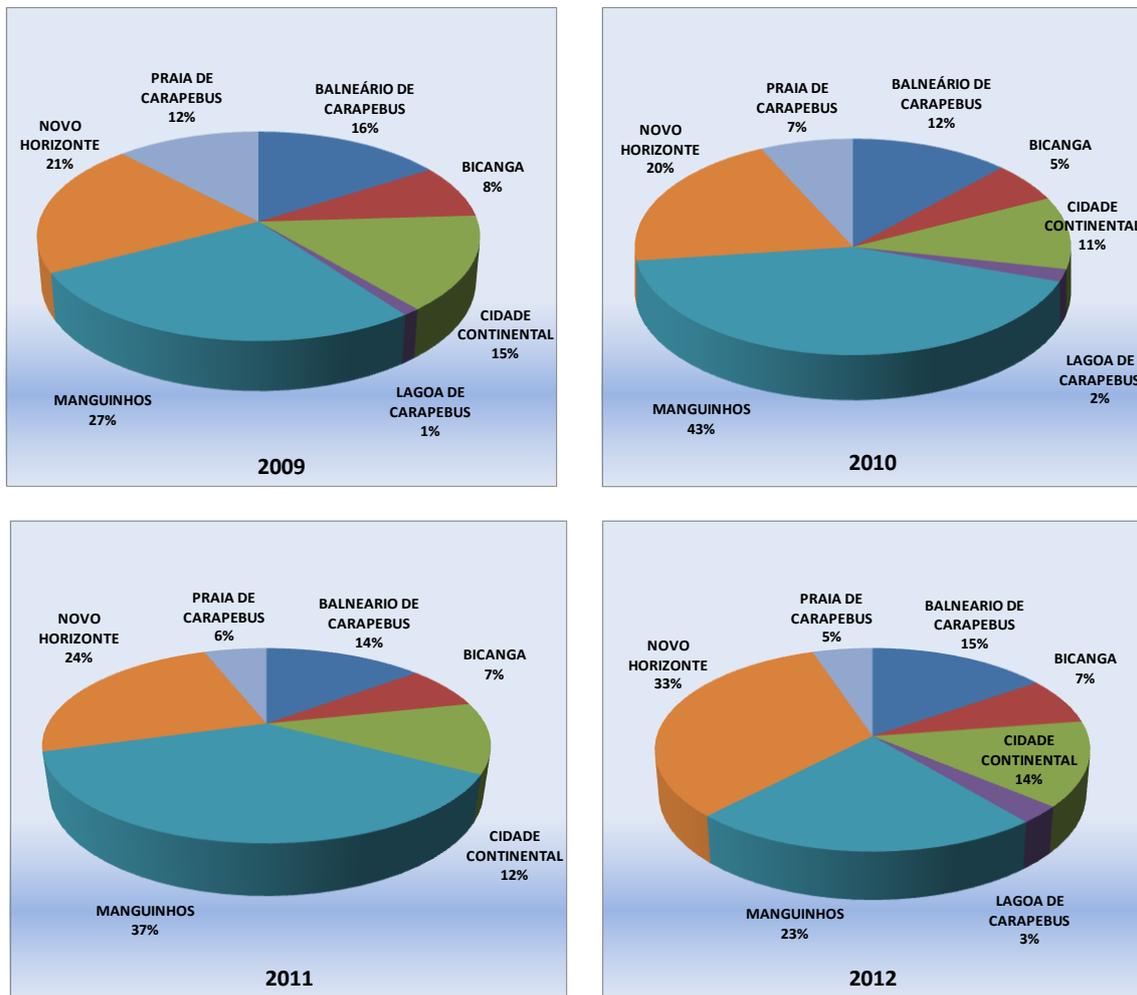
Fonte: SEDES/PMS

3.5 Crimes de furto e roubo na Região de Novo Horizonte - 2009/2012

Na análise do furto e do roubo, é importante que se apresente a distinção entre os dois conceitos. O crime de furto encontra-se previsto no artigo 155 do Código Penal: “subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Já o crime de roubo, configura-se conforme artigo 157 do Código Penal em: “subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência”.

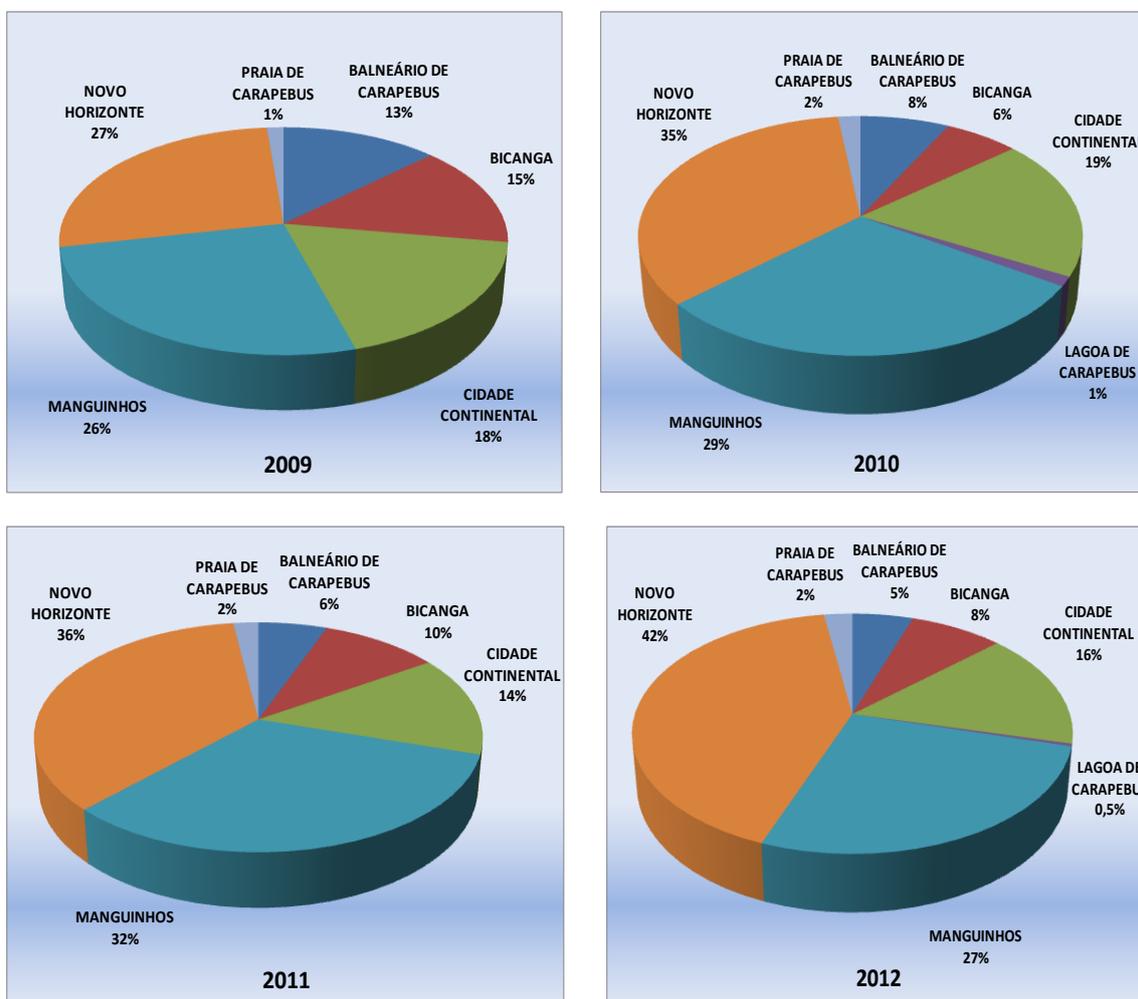
Assim como na Região de Carapina, os crimes de furto e roubo, na Região de Novo Horizonte, apresentam uma maior concentração nos bairros de Mangueiros, reduto da classe média e alta da Região, e Novo Horizonte, espaço que apresenta um crescimento econômico significativo na última década, principalmente em função do crescimento do comércio local, e com isso, concentram a população com os maiores rendimentos da Região e, portanto, atrativos aos crimes de furto e roubo (Gráficos 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27).

Gráficos 20, 21, 22 e 23: Percentual de furto por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012



Fonte: SEDES/PMS

Gráficos 24,25, 26 e 27: Percentual de roubo por bairros na Região de Novo Horizonte. 2009-2012



Fonte: SEDES/PMS

3.5 Características das vítimas de homicídios na Região de Novo Horizonte (dados consolidados no período de 2009-2012)

Os dados a seguir relacionados confirmam os dados divulgados pelos Institutos de pesquisas brasileiros, em que as maiores vítimas de homicídios no país, e na Região de Novo Horizonte são jovens, do sexo masculino e negros (Tabelas 9, 10 e 11).

Tabela 9 – Idade das vítimas de homicídios na Região de Novo Horizonte – 2009/2012

IDADE			
REGIÃO	Menos de 18	18 a 25	Acima de 25
NOVO HORIZONTE	14%	39%	47%

Fonte: SEDES/PMS

Tabela 10 – Sexo das vítimas de homicídios na Região de Novo Horizonte – 2009/2012

SEXO		
REGIÃO	Masculino	Feminino
NOVO HORIZONTE	92%	8%

Fonte: SEDES/PMS

Tabela 11 – Cor da pele das vítimas de homicídios na Região de Novo Horizonte – 2009/2012

COR DA PELE			
REGIÃO	Branca	Parda	Negra
NOVO HORIZONTE	2%	95%	3%

Fonte: SEDES/PMS

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas análises apresentadas podemos concluir que à criminalidade, não incide homogeneamente sobre a população. Os mais pobres são as maiores vítimas, em especial, do homicídio, cujas mais altas taxas se concentram nos bairros mais pobres das grandes metrópoles. Esse fato nos leva a refletir sobre uma possível relação entre os processos de segmentação e segregação socioterritorial em curso, que separam as classes e grupos sociais em espaços da abundância e em espaços da concentração da população, vivendo simultâneos processos de exclusão social, e violência urbana.

Esses fatos reforçam a visão conservadora da sociedade sobre as causas e consequências da violência urbana, com uma inversão perversa que transforma vítimas em responsáveis por sua condição, ao mesmo tempo em que os marginaliza, exclui e oculta as reais causas desse processo.

BIBLIOGRAFIA

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade e ambivalência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir; CARVALHO, Alexandre X. de. *O jogo dos sete mitos e a miséria da segurança pública no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2005.

COSTA, Maria Regina da; PIMENTA, Carlos A. M. *A violência: natural ou sociocultural?* São Paulo: Paulus, 2006.

MARCUSE, Peter. Enclaves, sim; guetos não: a segregação e o estado. *Espaço & Debates*, São Paulo, v. 24, n. 45, jan/jul, 2004.

_____. Dual city: a muddy metaphor for a quartered city. *International Journal of Urban and Regional Research*, West Sussex, v. 14, n. 4, 1989.

MEDEIROS, Rogério. Aurora gorda - a prostituta respeitosa. *Século Diário*, 12/09/2009. Disponível em: <http://deolhonailha-vix.blogspot.com.br/2011/11/aurora-gorda-prostituta-respetosa.html>. Acesso em: 15/5/2012.

MATTOS, Rossana. *Expansão urbana, segregação e violência: um estudo sobre a Região Metropolitana da Grande Vitória*. Vitória: EDUFES, 2011.

MIR, Luiz. *Guerra civil, estado e trauma*. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

NETTO, José Paul. A questão social na América Latina. In: GARCIA, Maria Lúcia Teixeira; RAIZER, Eugênia Célia (orgs). *A questão social e as políticas sociais no contexto latino-americano*. Vitória: EDUFES, 2012.

RODRIGUES, A. R. *Pontuações sobre a investigação mediante grupos focais*. Seminário COPEADI – Comissão Permanente de Avaliação e Desenvolvimento Institucional, 1988.

PREFEITURA MUNICIPAL DA SERRA. *Serra em números: indicadores sociais e econômicos do município*, 2011.

SOUZA, Jessé. *A construção social da subcidadania: para uma sociologia política da modernidade periférica*. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

STEINER, George. *No castelo do barba azul: algumas notas para a redefinição da cultura*. Lisboa: Relógio D'Água, 1992.